

NÃO RENDEU!

Leilão de blocos de petróleo do Espírito Santo fracassa

Sete blocos no Litoral Norte capixaba não receberam nenhuma oferta na 13ª rodada

BEATRIZ SEIXAS

RIO DE JANEIRO

A 13ª Rodada da Agência Nacional do Petróleo (ANP), que ofertou ontem, no Rio de Janeiro, 266 blocos de petróleo e gás em dez bacias sedimentares, não teve um bom resultado para o Espírito Santo. Os sete blocos no Litoral Norte capixaba não receberam nenhuma oferta. Contrariando as expectativas da ANP, de que esta área seria uma das mais disputadas do certame, nenhum grande player, como era esperado, demonstrou interesse pelos blocos do edital, que somavam 5.027,43 km².

Mas as expectativas não foram frustradas apenas para o Espírito Santo. O leilão como um todo recebeu poucas propostas. Somente 37 blocos foram arrematados, ou seja, apenas 14% do que foi ofertado. Sem a participação de gigantes do setor, como Petrobras, Shell e ExxonMobil, este

Campos no Estado serão vendidos

No plano de desinvestimentos, a Petrobras planeja vender até 180 dos 359 campos maduros (já produzindo) que possui no Brasil. A maior parte (234) está em terra e já existe interesse de um grupo de empresas

de médio porte na aquisição dos localizados no Espírito Santo, em Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe, onde o ritmo de produção caiu 6,9% nos últimos 12 meses. O valor pode chegar a R\$ 6 bilhões.

foi o pior resultado alcançado pela agência desde a 5ª Rodada, em 2003, quando dos 908 blocos, 101 foram arrematados.

Das dez bacias, seis passaram longe do radar das petrolíferas. As quatro arrematadas foram: Sergipe-Alagoas, Recôncavo, Potiguar e Parnaíba. Diante do pouco interesse, o bônus de assinatura dos blocos ficou bem abaixo do valor mínimo esperado pela agência. Ao invés dos R\$ 978,77 milhões, foram arrecadados R\$ 121,1 milhões. Das 17 vencedoras, 11 são nacionais.

Após a concorrência, a diretora-geral da ANP, Magda Chambriard, admitiu que o leilão ficou “aquém do esperado”. Segundo ela, o cenário do

preço do barril de petróleo no mercado internacional, cotado abaixo de US\$ 50, e a ausência da Petrobras na rodada podem ter contribuído para o resultado, mas não soube explicar o que deu errado. “O que deu errado vamos voltar para casa e analisar com cuidado. Não temos essa resposta. O que temos é uma certeza, uma convicção. A de que o atual nível de preço do petróleo impacta e decisivamente. Outra certeza é que as empresas buscam parcerias com a Petrobras”, analisou.

Para ela, as oportunidades exploratórias podem ter sido interpretadas de maneiras diferentes pelas companhias. “Isso não quer dizer que estamos errados ou que as empresas estão erradas.

Com os mesmos dados, equipes de geólogos enxergam diferentes oportunidades”, analisou. “Essas áreas eram consideradas pela ANP como extremamente boas. No Espírito Santo, empresas não adquiriram nada. O bloco onde tínhamos previsão de maior bônus mínimo não foi arrematado”, citou, ao comentar que neste certame as pequenas e médias empresas foram as protagonistas.

A falta de interesse pelos blocos dessa rodada já tinha sido alertada por especialistas do setor, que não criaram muitas expectativas por avaliarem o momento fragilizado do mercado, com o baixo valor do barril de petróleo, a crise econômica brasileira, os escândalos da Lava Jato e a elevada exigência por conteúdo local. Mesmo assim a ausência de interessados nos blocos do Estado surpreendeu:

“A expectativa era de que o resultado já viesse nesse sentido. Na verdade, havia comentários de que o Espírito Santo teria áreas arrematadas, mas não teve”, disse o diretor-geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), Elói Fernández y Fernández.

Empresas capixabas vencem disputa

Apesar da falta de interesse das empresas pelos blocos no litoral Norte do Estado, o Espírito Santo se destacou de outra forma na 13ª Rodada da ANP. Duas empresas capixabas, a Vipeetro e a Imetame, arremataram áreas em outras bacias que foram licitadas na manhã de ontem.

A Imetame foi a vencedora de quatro blocos terrestres, sendo três deles na Bacia do Recôncavo (BA) e um na Bacia Potiguar (RN). A empresa - que tem atualmente concessões para avaliar e explorar blocos nas bacias do São Francisco, Recôncavo, Potiguar e Sergipe-Alagoas - pagou no total R\$ 1,71 milhão de bônus de assinatura. Foi também a empresa capixaba que ofereceu o maior ágio de bônus de assinatura da rodada, com valor 387,51%

acima do mínimo estipulado pela ANP para garantir a compra do bloco REC-T-212.

Já a Vipeetro, que atua nesse mercado desde 2004 com a exploração e produção de campos no onshore capixaba, foi a vencedora do bloco PN-T-149, na Bacia do Parnaíba, com a oferta de um bônus de assinatura de R\$ 1,111 milhão.

Para o diretor-geral da Agência de Serviços Públicos de Energia do Espírito Santo (Aspe), Henrique Mello de Moraes, que acompanhou o leilão no próprio local do evento, no Rio de Janeiro, a participação dessas duas empresas fortalece a cadeia de petróleo no Estado, mesmo que as atividades delas estejam concentradas em outras regiões. “Isso é bom porque o Espírito Santo pode vir a fornecer insumos para o desenvolvimento desses projetos”, aposta.

